

## Educação Física Escolar: o jogo no processo de inclusão

*Eanes dos Santos Correia\**

### **Resumo**

Esta pesquisa analisa os encaminhamentos ou as ações do professor de Educação Física direcionadas a inclusão de alunos a partir do conteúdo jogo no cotidiano das aulas. Tem a intenção de observar em que aspecto o conteúdo jogo tem colaborado nas aulas para possibilitar a inclusão dos alunos. Pretendeu verificar qual o papel do jogo nas aulas de Educação Física. Por ser um assunto de importância na área da Educação com intenção de possibilitar uma compreensão de como a Educação Física pode contribuir como agente de inclusão através do jogo. O trabalho expõe também o que o conteúdo jogo representa nas aulas de educação física escolar e qual a sua relevância nesse contexto. Sendo a pesquisa de campo descritiva exploratória de estudo de caso. Tem como população escolas públicas da cidade de Cumbe/Sergipe. A amostra são professores de Educação Física e alunos do terceiro ao quinto ano do ensino fundamental. Tendo como instrumento de coleta de dados questionários de observação sistemática das aulas. No que se refere aos encaminhamentos do professor para a inclusão dos alunos nas aulas, pode-se perceber que os jogos em sua prática tinham mais facilidade de ser incluídos nas aulas. Isso ocorre pela gama de possibilidades e o dinamismo que o jogo possui de ser aplicado na Educação Física Escolar.

**Palavras-Chave:** Inclusão. Jogo. Educação Física.

## School physical education: the game in the process of inclusion

### **Abstract**

This research analyzes the referrals or the actions of the Physical Education teacher directed the inclusion of students from the game content in the daily lessons. Intends to observe in what way the game content has collaborated in class to enable the inclusion of students. Intended to verify the role of the game in physical education classes. To be a matter of importance in the field of Education with the intention of providing an understanding of how physical education can contribute as agent for inclusion through the game. The work also exposes what the game content is in school physical education classes and what their relevance in this context. Being the field survey descriptive exploratory case study. Its population public schools Cumbe / Sergipe. The sample are physical education teachers and students from the third to fifth year of elementary school. Having as an instrument of data collection questionnaires systematic observation of lessons. With regard to referrals from the teacher to the inclusion of students in classrooms, it can be noticed that the games in their practice were more easily to be included in the lessons. This is the range of possibilities and dynamism that the game has to be applied in Physical Education.

**Keywords:** Inclusion. Game. Physical Education.

---

1 Licenciado em Educação Física pela Universidade Tiradentes. Com área de atuação em Educação Física Escolar. Email: eanescorreia1@hotmail.com

## Introdução

A temática da inclusão esta sendo constantemente discutida na área educação, com intenção de possibilitar e assegurar a inclusão de alunos com os mais diversos tipos de diferenças. Mais especificamente Mittler (2008) comenta que as escolas sofrem grande reflexo da sociedade onde elas funcionam, o que acontece nas escolas é uma ação/reação refletida da sociedade.

As discussões sobre inclusão é um assunto que precisa ser trabalhado com urgência, dando-lhe uma atenção especial. Encontra-se apoio em Diehl (2008), quando afirma que uma educação inclusiva é aquela em que a valorização, o incentivo, o apoio e o acolhimento estão presentes em todos os momentos. E o jogo exerce um papel importante nesse contexto.

Partindo desse ponto de vista, os jogos na Educação Física Escolar pode ser um veículo de inclusão. A prática de atividades físicas desde que aplicada com coerência e responsabilidade, proporciona aos indivíduos uma maior autonomia, autoconfiança, podendo haver participação no processo educacional, facilitando sua integração na sociedade.

Para garantir uma sociedade inclusiva, onde todas as pessoas tenham acesso à vida em sociedade, é preciso acolhimento à diversidade humana e a aceitação de diferenças individuais. Os jogos adaptados ou não adaptados trazem como possibilidades e benefícios a inclusão de alunos deficientes e alunos não-deficientes nas aulas de Educação Física (BRASIL, 1996).

De forma lógica o objetivo de tal, é garantir acesso e a participação de todas as crianças em todas as possibilidades de oportunidades oferecidas pela escola e impedir a segregação e o isolamento nas aulas de educação física.

A prática dos jogos tem grande importância do ponto de vista físico, emocional, social e intelectual. Os jogos garantem atividades sintéticas, naturais e econômicas, valores éticos, estéticos e sensitivos a inclusão dos jogadores e a solicitação da inteligência na solução dos pro-

blemas (MARIOTTI, 2003). Deve-se ressaltar então, que jogos promovem benefícios físicos, emocional, social, sensorial e um prazer propriamente moral.

Os jogos não podem ser organizados de maneira rigorosa e difícil, mas como uma proposição que poderá ser modificada de acordo com a necessidade do grupo. O direito de participar de jogos deve ser garantido às crianças, jovens e adultos livres de qualquer sujeição de raça, gênero, nível sócio-econômico, comunicação, inteligência, capacidade perceptiva e habilidade motora.

O presente trabalho trata de um assunto de grande importância na área da Educação Física. Tendo como relevância possibilitar aos leitores uma melhor compreensão sobre o assunto em destaque e a partir das considerações apresentadas refletirem sobre a funcionalidade dos jogos no processo de inclusão de alunos nas aulas de Educação Física. E o esclarecimento de mitos e verdades acerca da capacidade desenvolvida através dos jogos adaptados ou não para os alunos, pois a atividade física, quando adequada, proporciona aos sujeitos melhorias na sua qualidade de vida.

A proposta ousou pesquisar a grandeza dos jogos como ponte de acesso para a inclusão dos alunos nas aulas. Gerando no contexto escolar uma maior acessibilidade dos mesmos na sociedade em que vivem já que o assunto é de ordem social. Tendo também como importância, levar informações a comunidade acadêmica ampliando as possibilidades de trabalhar os jogos com os alunos, tendo como resultado a inclusão desses alunos nas aulas práticas de Educação Física.

Esta pesquisa possibilitou analisar os encaminhamentos ou as ações de professores de Educação Física direcionadas a inclusão dos alunos a partir do conteúdo jogo no cotidiano das aulas; bem como teve a intenção de observar que papel o conteúdo jogo tem assumido nas aulas práticas de Educação Física com vistas a possibilitar a inclusão dos alunos no contexto escolar. Através das reflexões apresentadas emergi uma questão: Qual o papel e/ou lugar do jogo nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental?

Com isso, pela gama de possibilidades de ser aplicado o conteúdo jogo e a sua flexibilidade de adaptação nas

aulas de Educação Física esta pesquisa está sendo abordada para dar resposta ao questionamento da mesma.

Para a realização desse estudo buscou-se embasamento nas bibliografias relacionadas ao tema. Utilizou-se a pesquisa de campo do tipo descritiva exploratória de estudo de caso, que de acordo com Mattos; Blecher e Rosseto Junior (2004, p.15) “caracteriza-se em observar, registrar, analisar, descrever e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los, procurando descobrir com precisão a frequência em que um fenômeno ocorre e sua relação com outros fatores”.

Tendo como população dessa pesquisa 2 (duas) escolas públicas da cidade de Cumbe/Sergipe. A amostra para coleta de dados foi composta por 3 professores de Educação Física das escolas referidas e alunos do terceiro ao quinto ano do ensino fundamental que participam das aulas de Educação Física regularmente. Tendo como instrumento de coleta de dados, questionários estruturados de observação sistemática das aulas de educação física.

O presente trabalho é composto por uma introdução, referencial teórico, materiais e métodos, resultado/discussão e conclusão. Através da coleta de dados e seus respectivos resultados, aponta-se as perspectivas de inclusão através do conteúdo “jogo”, discutindo a sua utilização nas aulas de Educação Física Escolar.

### ***Educação Física Escolar***

A escola é um estabelecimento público ou privado, onde é ministrado ensino coletivo igualitário a todos (universalização do ensino) com disciplinas e/ou matérias que compõem seu currículo. A educação física assim como outras matérias que existem no currículo escolar da educação básica têm funções e benefícios a serem adquiridos. Olhada pelas suas relações interdisciplinares por está ligadas a outras matérias como ciências, matemática e temas transversais e a complexa rede de sentidos e significados que carrega, pode contribuir significativamente no estabelecimento de valores que possibilitam diálogo fundamentado na troca de saberes (DARIDO e RANGEL, 2005).

O princípio geral da educação física no ensino fundamental reside no “desenvolvimento da aptidão física no contexto de necessidades individuais e de grupo como uma das bases do crescimento biopsicossocial” (KUNZ, 2004, p.117). Sendo assim, a Educação Física escolar promove o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades físicas, sociais e cognitivas. Fica entendido que a educação física, enquanto componente curricular é responsável pela formação da cidadania, através dos aspectos históricos, culturais, sociais, econômicos e políticos que a compõe.

A Educação Física Escolar é um componente curricular da Educação Básica, cuja oferta deverá está integrada à proposta pedagógica da escola pública e privada, tendo ajustes às faixas etárias e às condições da população escolar, e sendo facultativa<sup>1</sup> nos cursos noturnos (BRASIL, 1996).

A Educação Física escolar tem como objetivo a consciência e compreensão corporal do aluno, onde se espera que o aluno após o período formal de aulas deve ter condições de manter um programa de atividade física regular, apreciar um jogo, posicionar-se criticamente perante o uso de anabolizantes, violência e outros assuntos sociais, sem o auxílio de especialistas (DARIDO e RANGEL, 2005).

A Educação Física seria um grande aliado no processo de inclusão dos alunos. Na interpretação do texto de Brasil (1998) a Educação Física Escolar tem o princípio da inclusão, que envolve a valorização dos conhecimentos, da diversidade e da expressão de cada aluno como processo de inclusão. Nela o substantivo inclusão está associado a ambientes e relacionamentos abertos à diversidade humana, e situações que envolvem pessoas com deficiência.

Dessa forma é importante enfatizar também que não é pretensão da Educação Física Escolar tornar seus alunos atletas profissionais, mas sim sistematizar situações de ensino e aprendizagem que garantem aos alunos o acesso a conhecimentos práticos e conceituais (BRASIL, 1998). Ou seja, deve oportunizar a todos os integrantes dessa comunidade escolar<sup>2</sup> experiências que desenvolvam suas potencialidades de forma democrática, visando o aprimoramento de habilidades físicas, cognitivas e sociais.

De forma concisa a educação física escolar tem como objetivo principal integrar e levar o aluno a vivenciar a cultura corporal<sup>3</sup> do movimento formando cidadão e fazendo com que possam usufruir dos jogos, das danças, dos esportes, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício da cidadania e da melhora da qualidade de vida de cada aluno. Levando-os a conviver com a diversidade gerando ambientes abertos a inclusão.

Na educação física escolar houve várias mudanças nas suas concepções num processo de diversas transformações tanto em pesquisas quanto como componente curricular nas escolas. Concepções essas que se diferenciavam em conteúdos procedimental, conceitual e atitudinal, no aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a ser. A Educação Física atual tem o objetivo de conhecer e vivenciar as manifestações e expressões da cultura do movimento humano, vivendo uma prática interacional, reflexiva e autônoma, a emancipação sociocultural, do lazer e um estilo de vida fisicamente ativa e saudável dos alunos. A mesma leciona conteúdos da cultura corporal do movimento humano: a ginástica, os jogos, os esportes, as danças e as lutas. Tendo como avaliação a observação e/ou auto-avaliação, participação, criatividade, desempenho do aluno, entre outros (DARIDO e RANGEL, 2005).

### ***O conteúdo jogo nas aulas de Educação Física escolar***

O jogo é um dos conteúdos que fazem parte da Educação Física Escolar e também é um conteúdo muito antigo, embora exista nos dias atuais. Segundo Ferreira (2006, p.37) “os jogos surgiram na Grécia como forma de diversão, passando mais tarde a serem aperfeiçoados e estudados por grandes mestres a fim de torná-lo parte do desenvolvimento educacional da criança”. Pode-se perceber que o jogo, além de ser uma boa forma de compreender as atividades humanas, ele também tem um papel pedagógico.

Na perspectiva de jogo segundo Ferreira (2006, p.37) “é uma atividade física e/ou mental que favorece a socialização, e é realizado obedecendo a um sistema de regras,

visando um determinado objetivo”. Com a mesma lógica de raciocínio, no jogo existem limites físicos e mentais o que faz com que percebamos que temos limitações que são relativas em cada indivíduo, promovendo assim uma consciência moral de respeito e compreensão para com os envolvidos no mesmo.

Existem vários tipos de jogos: cooperativos, funcionais, sensoriais, sociais de mesa, de revezamento ou estafeta, de competição, de construção, figurativos, de inclusão, motores e outras sucessões de jogos. Esses jogos contêm organização, técnicas, princípios, regras e valores que devem ser seguidos e adquiridos, e também contém fatores educacionais e pedagógicos (FERREIRA, 2006).

Sendo o jogo uma ferramenta pedagógica utilizada no ambiente escolar, e utilizado nas dimensões do conteúdo do ensino: conceitual, procedimental e atitudinal, no aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a ser. Pode ser percebido que ele tem uma grande importância dentro e fora da escola, na formação do aluno como cidadão e como ferramenta da promoção da saúde, trazendo consigo benefícios físicos e moral do aluno engajado nas atividades dos jogos.

No que se refere à Educação Física, o jogo como conteúdo tem importância no desenvolvimento físico, psíquico e social das crianças e jovens. Promove então uma melhor dinâmica e interação professor/aluno/aluno nas aulas de Educação Física. Por ser um conteúdo com uma grande gama de assuntos a serem explorados e praticados no contexto escolar, torna o jogo um verdadeiro fator educacional, que enriquece não só o conhecimento do professor de Educação Física como também o conhecimento dos alunos envolvidos (FERREIRA, 2006).

O papel pedagógico do jogo na escola é de grande relevância no tocante a socialização, desenvolvimento físico, emocional e intelectual dos alunos que praticam o mesmo. Vários autores confirmam a veracidade dessa afirmação, sendo eles Mariotti (2003); Kishimoto (2002); Ferreira (2006); Diehl (2008) e até mesmo Chateau (1987) onde fala que como prática pedagógica o jogo é trabalho sem o que nem a arte, nem a ciência, nem a mesmo o esporte poderiam desenvolver. Sendo assim, é prova de que o

jogo como prática pedagógica pode e deve ser utilizado nas aulas de Educação Física.

Os jogos podem ser utilizados também como lazer, iniciação a esportes, terapia e socialização de pessoas com necessidades especiais dentro e fora do ambiente escolar. Segundo uma grande pesquisadora desse assunto Diehl (2008) discorre que o jogo como utilização pedagógica seja ele adaptado ou não, gera uma ponte que leva crianças e jovens com necessidades especiais da exclusão para a inclusão no contexto escolar e social dos alunos que o praticam.

### ***Educação Inclusiva***

A Educação é uma questão de direitos humanos, onde os indivíduos com deficiência devem fazer parte das escolas, devendo estas, modificarem seu funcionamento para a inclusão de todos os alunos, segundo (STAINBACK, 1999), isto foi dito na Conferência Mundial de 1994 da UNESCO sobre Necessidades Educacionais Especiais. O ensino inclusivo compreende a prática da inclusão de todos, independentemente de seu talento, diferença, origem socioeconômica ou cultural, onde as escolas terão que satisfazer as necessidades dos alunos. (idem, 1999).

O autor traz de forma explicitada, a necessidade das escolas modificarem o seu funcionamento objetivando incluir todos os alunos independentemente do talento individual de cada um ou que pertença a qualquer contexto cultural, importando apenas que as escolas assumam o objetivo de satisfazer as necessidades dos alunos.

No campo educacional, o processo inclusivo deve passar por uma reforma de forma a possibilitar diversas oportunidades educacionais e sociais oferecidas pela escola, dando aos seus alunos o acesso a essas oportunidades, pois o processo inclusivo está no coração da política educacional e social. O objetivo desta reforma é garantir a todas as crianças o acesso às oportunidades que a escola tenha disponível, a fim de beneficiar a todos, incluindo aqueles com deficiência ou dificuldade de aprendizagem, os que se ausentam das aulas e os que estão em risco de exclusão. (MITTLER, 2008).

A inclusão exige mais do que apenas um currículo global que assegure aos alunos o acesso a este e suas possibilidades. Deve existir uma investigação sobre o que está disponível, assegurando o que é acessível e relevante aos alunos na escola. Havendo uma gama variada de possibilidades e oportunidades, muitos ou todos os alunos, seja em escolas ou classes especiais, poderão ser inclusos (MITTLER, 2008).

Para responder as diferenças existentes entre os alunos, a educação inclusiva transforma-se em uma política aceita internacionalmente. Desde então ela tem sido discutida como justiça social relacionando-se aos valores de igualdade e aceitação. Como pedagogia, traz nas suas práticas pedagógicas a reflexão de uma abordagem diversificada, flexível e colaborativa, diferente de uma escola tradicional (UNESCO, 1995 apud PACHECO et. al, 2007).

Lembrando ainda das diferenças e da diversidade na escola vale ressaltar ainda mais um pouco sobre as deficiências que podem ser classificadas e conceituadas como: deficiências da linguagem, auditiva, visual, músculo-esquelética ou física, de órgãos, intelectual e psicológica. As mesmas estão ligadas respectivamente à incapacidade ou dificuldade de falar, de ouvir ou comunicar-se, de enxergar, de locomoção ou manipular, de vestir ou de se alimentar, de aprender e/ou perceber, na memorização de informações, de relacionar-se e ter contatos primários com outras pessoas. Os alunos com essas características podem ter desvantagens no que se refere à orientação, a sua mobilidade e independência física para as atividades diárias e ocupacionais, seja ela na escola, em casa ou na rua, tendo desvantagem também na integração social (AMIRALIAN et al, 2000).

Portanto uma escola inclusiva deve trabalhar de forma diferente da escola tradicional sendo mais flexível e diversificada. Ela deve trabalhar valores com o objetivo de promover a igualdade e a aceitação entre o alunado, isso no ponto de vista social. Em suas práticas pedagógicas, deve trazer uma abordagem dinâmica, flexível, de forma a colaborar com todos os alunos, onde esta preocupação não faz parte do contexto de uma escola tradicionalista.

A inclusão pressupõe que a escola adéque todos os alunos que desejam matricular-se em sua localidade, não esperando assim que o aluno com necessidades e

dificuldades procure se ajustar a escola. (PACHECO et al, 2007). Assim se a escola não adéqua seus alunos, tenham eles qualquer tipo de deficiência ou dificuldade, não estará ela colaborando com uma educação inclusiva.

Fazer com que os sonhos se tornem realidade não é tarefa fácil, e em se tratando de Educação Física, principalmente, onde a história da educação física escolar traz a exclusão e a marginalização para com aqueles com menos habilidades, meninas e portadores de necessidades especiais, incluindo ainda o que a mídia nos mostra todos os dias, a ditadura estética, valorizando o corpo perfeito e saudável. (SOLER, 2005).

Vendo toda essa problemática da inclusão, observa-se que a tarefa do professor de educação física torna-se complicada, porque ele deve fazer com que o interesse do grupo seja compatibilizado como os daqueles que apresentam necessidades especiais das mais variadas formas, com o propósito de atender as características individuais de cada um, pois todos sem exceção, devem participar das aulas de educação física escolar, mesmo que existam diferenças entre os alunos. (SOLER, 2005).

Fica para o professor de educação física uma árdua tarefa, a de fazer com que as aulas contemplem a todos os alunos, de forma que todos participem, independentemente das diferenças que existam na turma, para que sejam respeitadas as diversidades de cada aluno, estabelecendo um processo inclusivo.

### ***Materiais e Métodos***

Para a realização desse trabalho buscou-se embasamento nas bibliografias relacionadas ao tema. Foi utilizada a pesquisa de campo que de acordo com Mattos, Bhecher e Rosseto Junior (2004, p.15) “tem como características observar, registrar, analisar, descrever e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los, procurando descobrir com precisão a freqüência em que um fenômeno ocorre e sua relação com outros fatores”.

É uma pesquisa do tipo descritiva exploratória que segundo Gil (2006, p.44) “tem como objetivo primordial a des-

crição das características de determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis”.

E de estudo de caso que de acordo com Yin (1981 apud Gil 2006, p.73) “é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade”.

Tendo como população dessa pesquisa escolas públicas que se localizam na cidade de Cumbe/Sergipe. População de acordo com Gil (2006, p.99) “é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características”.

A amostra para a coleta de dados foi composta por 3 (três) professores de Educação Física, 2 (duas) Escolas distintas, em um período de quatro semanas totalizando 21 (vinte e uma) observações no total e uma média de 210 (duzentos e dez) alunos do terceiro ao quinto ano do ensino Fundamental de 7 (sete) turmas. As turmas eram mistas, compostas por meninas e meninos e dentre estes, alguns com dificuldades de aprendizagem, de relacionar-se com outros alunos, dificuldade de comunicação, de locomoção e de interação. Foi colocada uma média de alunos, pois não havia a mesma quantidade de alunos durante as quatro semanas de aulas observadas. Segundo Marconi e Lakatos (1990, p.28) “a amostra é uma parcela conveniente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”.

A pesquisa teve como instrumento de coleta de dados, questionários estruturados de observação sistemática das aulas de Educação Física. Que segundo Lakatos e Marconi (1990, p.81) “o observador sabe o que procura e o que carece de importância em determinada situação; deve ser objetivo, reconhecer possíveis erros e eliminar sua influência sobre o que vê ou recolhe”.

### ***Análise e Discussão dos Resultados***

Como técnica de análise dos dados foi adotada a análise de conteúdo que de acordo com Berelson (1952 apud Gil 2006, p.165) como “uma técnica de investigação que, através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesta das comunicações, tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações”.

As tabelas foram classificadas em categorias. Na técnica de análise de conteúdo pode transformar as informações coletadas em temas, e posteriormente em categorias. A partir do proposto no roteiro de observação, que foi formulado para a análise temática, foram extraídos os seguintes temas que orientaram a análise e interpretação dos dados coletados:

- A presença ou ausência do jogo nas aulas de Educação Física
- Os procedimentos e estratégias do professor no decorrer das aulas
- Interação e o comportamento dos alunos no decorrer das aulas
- Características das turmas

Para uma melhor compreensão dos dados foram realizadas codificações para as escolas, caracterizando-as como escolas: A e B.

A observação do trabalho de pesquisa com os professores de Educação Física e alunos nas aulas, permitiu pôr em questão, analisar e dar resposta ao verdadeiro problema da pesquisa. E também deu a oportunidade de chegar ao objetivo do trabalho.

As tabelas que serão expostas foram organizadas através de temas oriundos do agrupamento das questões que constituíram o roteiro de observação. Para tal o roteiro de observação foi organizado de forma a observar e analisar as aulas, os professores e os alunos sistematicamente de acordo com os objetivos e problema do estudo. Mediante as informações e interpretações obtidas nos dados coletados, chegou-se aos seguintes resultados da atual guia investigativa:

Tabela 1: **O Jogo nas Aulas de Educação Física**

CATEGORIAS						
ESCOLAS	PRESENCIA NAS AULAS	TIPOS DE JOGOS	ADAPTAÇÕES	CONFIGURAÇÃO	DURANTE AS AULAS	PAPEL DO JOGO
A	SIM	Cooperativos	Inclusão	Mesclado com brincadeiras	Depois de outra atividade	Conteúdo, socialização e recreação
B	SIM	Cooperativos; pré-esportivos	Socialização	Mesclado com esporte	Antes de outra atividade	Conteúdo e aquecimento; ferramenta pedagógica.

No que se refere às aulas de Educação Física das sete turmas das respectivas escolas A e B. Nas escolas A e B os professores utilizam o jogo. Os professores utilizam os jogos, são praticados os cooperativos, pré-esportivos e os de socialização, tanto como conteúdo, socialização, ferramenta pedagógica e aquecimento quando mesclado com alguma prática esportiva ou brincadeira.

Os jogos praticados nas escolas, não são adaptados. Só são adaptados quando existe uma dificuldade da parte do aluno na prática do mesmo, isso acontece na unidade em que o jogo é conteúdo. O jogo é utilizado sozinho quando é conteúdo da unidade e quando não é conteúdo, os professores usam a estratégia de mesclá-lo com o esporte e brincadeiras nas escolas A e B, sendo esse, utilizado antes da prática esportiva como aquecimento e socialização dos alunos e depois nas brincadeiras isso contribui para aqueles alunos que tem dificuldade de relacionar-se e interagir com os outros.

Alguns exemplos de atividades podem ser citados como: cabo-de-guerra, corrente humana, liga e desliga, estafeta, mãe-da-rua e outros.

Seguindo a hermenêutica de Mittler (2008) para que se tenha inclusão é necessário que se adote e tenha elementos que influenciem a fomentação da mesma. O jogo é um forte elemento para que haja inclusão, principalmente por sua fácil manipulação e execução nas aulas de Educação Física Inclusiva.

Tabela 2: **Os procedimentos do professor durante as aulas**

CATEGORIAS						
ESCOLAS	DIFICULDADES	HABILIDADE TÉCNICA DO PROFESSOR	CONTROLE SOBRE A TURMA	RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO	CLAREZA E OBJETIVIDADE	ENTENDIMENTO DOS ALUNOS
A	NÃO	SIM	Controle	Ótima	SIM	SIM
B	NÃO	SIM	Controle	Relação de diálogo boa	O professor é claro	Alguns alunos ficam confusos

Os professores não apresentaram nenhuma dificuldade na prática dos jogos tanto nas escolas A e B. Demonstraram competência na execução das suas aulas e todos

tem controle sobre a turma. Em uma turma da escola B os alunos aparentaram estarem confusos na execução de alguns movimentos do jogo, mas existe comunicação e interação entre o professor e o aluno na tentativa de sanar as dúvidas. O relacionamento professor/aluno aparenta ser bom, com muito diálogo e respeito em todas as turmas. Todos os professores são objetivos na prática de suas aulas. Os alunos entendem a mensagem do professor, exceto alguns alunos de uma turma da escola B que aparentam estar confuso em alguns movimentos, não obstante tem a ajuda do professor, onde o mesmo demonstra o movimento que deve ser feito e acompanha o aluno na execução do movimento. Demonstração e acompanhamento são importantes para os alunos que têm dificuldades na locomoção, manipulação e de equilibrar-se.

Para um melhor esclarecimento da análise em discussão Fonseca (1995) descreve que é necessário que nas aulas os professores tenham habilidades técnicas para trabalhar com alunos. Todo aluno tem direito de ser atendido e assistido de forma satisfatória e com rendimento das aulas.

Tabela 3: **O comportamento dos alunos no decorrer das aulas**

CATEGORIAS				
ESCOLAS	INDEPENDÊNCIA, AUTONOMIA E FAMILIARIZAÇÃO COM OS JOGOS.	O PROFESSOR ELOGIA OS ALUNOS E OS ALUNOS ELOGIAM SEUS COLEGAS DURANTE OS JOGOS	RELAÇÃO ALUNO/ALUNO	DEMONSTRAM TIMIDEZ OU INIBIÇÃO
A	Sim, todos	Sim: professor e alunos	Ótima com companheirismo	Não
B	Sim todos	Sim: professor e alunos	Boa e divertida	Não

Tabela 4: **Participação dos alunos no decorrer das aulas**

CATEGORIAS			
ESCOLAS	PARTICIPAM ATIVAMENTE E SÃO INCLUÍDOS NA PRÁTICA DOS JOGOS	DIFICULDADE NA EXECUÇÃO DOS JOGOS	GOSTAM DE FICAR A VONTADE NAS PRÁTICAS DOS JOGOS
A	Sim, todos	Não	Gostam e se divertem
B	Sim, todos	Não	Sim, todos

Nas aulas práticas das escolas A e B quase todos os alunos participavam ativamente dos jogos. Enquanto estão participando ativamente das aulas todos os alunos demonstraram-se incluídos nas atividades, exceto aqueles que preferiam ficar brincando isoladamente (1/6 dos

alunos de algumas turmas da escola B). Todos os alunos que participavam da prática dos jogos, mesmo aqueles alunos que tinham dificuldades nas aulas de Educação Física e em outras matérias e que se excluíam, demonstraram estar à vontade, familiarizados, independentes e autônomos na prática do jogo, muito pouco precisavam da intervenção do professor na execução de certos movimentos ou certas atitudes do aluno, por ser uma atividade leve e fácil de ser aplicado além de não provocar fadiga. Sendo que uma turma da escola B, alguns alunos precisavam de alguma intervenção do professor na prática da atividade.

Durante as aulas foi observado que quando os alunos alcançam algum objetivo os professores os elogiam dizendo: “você conseguiu!”, “parabéns!”, “você vai longe!”. Essa estratégia é de extrema importância em uma aula de Educação Física. O diálogo e a auto-estima estimulam a participação dos alunos em jogos, atividades físicas e até mesmo no esporte, proporcionando o domínio de habilidades físicas e cognitivas (DIEHL, 2008).

Entre os alunos, no que se refere ao comportamento, quando se alcançam algum objetivo da aula eles comemoram, se abraçam, elogiam uns aos outros, demonstram companheirismo, existe uma boa relação entre os alunos com diálogo e a maioria aparentam gostar das aulas nas turmas das escolas A e B.

Os alunos não demonstraram timidez ou inibição durante as aulas e todos os alunos são atendidos coletivamente ou individualmente quando necessário nas 7 (sete) turmas observadas.

Sobre características marcantes, logo abaixo está um quadro que descreve essas características dos alunos das escolas A e B:

Tabela 5: **Características das turmas observadas**

ESCOLA	CARACTERÍSTICA MARCANTE
A	Otimismo, persistência, cooperação e hiperatividade
B	Persistência e cooperação

Lembrado por Diehl (2008) e Mariotti (2003) que algumas características são essenciais para a inclusão

dos envolvidos na prática dos jogos como: cooperação, persistência e companheirismo. Algumas dessas características estão presentes nos alunos das turmas das escolas A e B, demonstrando que existe a inclusão dos alunos na prática dos jogos, apesar que em uma das turmas da escola B em uma das aulas 1/6 dos alunos preferiram ficar jogando separadamente, devendo salientar que esses alunos específicos não tinham nenhum tipo de dificuldade ou deficiência.

As aulas demonstraram ter um bom rendimento, com duração normal de uma hora aula (50 minutos). As sete turmas observadas tinham uma média de 25 a 30 alunos, sendo esses alunos meninos e meninas, alguns com dificuldades de aprendizagem, de relacionar-se com outros alunos, dificuldade de comunicação, de locomoção e de interação. As aulas práticas de Educação Física eram feitas na praça de eventos da cidade. Sendo as aulas das duas escolas no turno matutino e vespertino.

### **Conclusão**

Através dos resultados obtidos pelas vias investigativas da pesquisa, pode-se perceber que os jogos estão sendo utilizados em 100% das escolas pesquisadas e que sua presença nas aulas de Educação Física se faz necessário. O jogo além de ser um instrumento educativo e de inclusão, proporciona uma ótima forma de compreensão do movimento humano, além de exercer um relevante papel pedagógico na Educação Física Escolar. Essa afirmação pôde ser confirmada através dos resultados observados nas escolas que utilizavam os jogos nas suas aulas.

O problema de pesquisa questiona qual o papel e/ou lugar do jogo no processo de inclusão. Pelas observações e análises da pesquisa o jogo tem um papel fundamental no processo de inclusão nas aulas de Educação Física, por ser de fácil aplicação, dinâmico, adaptável e não produz fadiga nos alunos. O jogo deve ser aplicado nas aulas de Educação Física Escolar como conteúdo, socialização, recreação, ferramenta pedagógica ou como atividade de

aquecimento para iniciação ao esporte. Pode ser adotado pelos professores de Educação Física.

No que se refere aos encaminhamentos do professor na inclusão dos alunos nas aulas havia diálogo, elogios e demonstrações das atividades. Pode-se perceber que com os jogos em sua prática tinham mais facilidade de incluir os alunos nas aulas. Isso ocorre pelo dinamismo que o jogo possui de ser aplicado na Educação Física Escolar.

A escola para trabalhar a inclusão, não precisa apenas de um currículo globalizado que promova o acesso de todos os alunos às práticas deste, deve-se procurar novas propostas, buscando as disponíveis da nossa realidade, procurando a mais acessível e que, por conseguinte tenha relevância para os alunos, dentro da escola. Desta forma se a escola puder oferecer uma diversificação em suas possibilidades e oportunidades, poderão contribuir para a inclusão de muitos ou até mesmo todos os alunos.

É sugerido aos professores da Educação Básica e mais especificamente aos de Educação Física estar sempre atualizados no que se refere à prática dos jogos em suas aulas, e principalmente nas aulas de Educação Inclusiva. Pois o jogo foi, é e será um grande instrumento da inclusão no cotidiano escolar.

### **Notas**

<sup>1</sup> A educação física é facultativa para pessoas que são militares, pessoas com prole, que trabalham durante o dia e para alunos que tenham mais de trinta anos. E não especificamente é facultativa para o turno noturno. Ver BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. Lei nº9.394/96 de 22 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional.

<sup>2</sup> Comunidade escolar, aqui, refere-se a professores e alunos no ambiente escolar nas aulas de Educação Física.

<sup>3</sup> O objetivo da Educação Física Escolar é levar o aluno a vivenciar os conteúdos dos jogos, das danças, da ginástica, dos esportes e das lutas que caracterizam-se como cultura corporal do movimento humano. Ver DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física Escolar: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

## Referências

- AMARILIAN, Maria L.T. et al. **Revista de Saúde Pública**: Con-  
ceituando deficiência. Universidade de São Paulo: Vol.34, nº1,  
2000, p. 97-103. Disponível em: [www.scielosp.org/pdf\\_rsp\\_v34n1\\_1388](http://www.scielosp.org/pdf_rsp_v34n1_1388). Acessado em: 9 de agosto de 2013 às 17h50.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei  
9394/96), Ministério da Educação, 1996.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curricula-  
res Nacionais. **Educação Física**, 3º e 4º ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CHATEAU, Jean. **O Jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.
- DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade.  
**Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagó-  
gica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DIEHL, Rosilene Moraes. **Jogando com as diferenças**: jogos para  
crianças e jovens com deficiência: em situação de inclusão e em  
grupos específicos. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2008.
- FERREIRA, Vanja. **Educação Física, recreação, jogos e despor-  
tos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
- FONSECA, Vitor da. **Educação especial**: programa de estimula-  
ção precoce: uma introdução às idéias de Feuerstein. 2.ed.rev.  
aumentada. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1995.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 5.  
ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- KISHIMOTO, Tizuko M.(org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e  
educação**. 6.ed. São Paulo:Cortez, 2002.
- KUNZ, Elenor. **Educação Física**: ensino e mudanças.3.ed. Unijuí, 2004.
- MARCONI, Marina de Andrade ; LAKATOS, Eva Maria. **Funda-  
mentos de metodologia científica**. 3. ed. rev. e ampl. São Pau-  
lo: Atlas, 1991. 270 p.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de  
pesquisa**: planejamento e execução de pesquisa, elaboração,  
análise e interpretação de dados. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.
- MARIOTTI, Fabiám. **Jogos e recreação**. Rio de Janeiro: Shape,  
2003, 190p.
- MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETO JUNIOR, Adriano José; BLE-  
CHER, Shelly. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em  
educação física**: construindo seu trabalho acadêmico: monografia,  
artigo científico e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004, 176p.
- MITTLER, Peter. **Educação inclusiva**: contextos sociais. trad.  
Windy Brazão Ferreira. Porto Alegre: ARTMED, 2008.
- PACHECO, José. **Caminhos Para Inclusão**: um guia para o apri-  
moramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- SOLER, Reinaldo. **Educação Física Inclusiva**: em busca de uma  
escola plural. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- STAINBACK, Susan e Willian. **Inclusão**: um guia para educadores.  
Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.